

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EDUCATIVO DO PROFESSOR PARA O
DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA VOLUNTÁRIA EM CRIANÇAS
DIAGNOSTICADAS COM TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE) NA ESCOLA**

Thais Lima Fracon, Irineu Aliprando Viotto Filho, Janaina Dos Santos Pereira, Rosiane De
Fatima Ponce

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

O crescente número de crianças diagnosticadas com Transtorno Déficit Atenção/Hiperatividade (TDAH) vem se tornando motivo de preocupação. Muitos “diagnósticos” se baseiam apenas no comportamento em sala de aula, o que faz com que muitas crianças sejam rotuladas como hiperativas e consequentemente medicadas de forma indiscriminada, prejudicando seu desenvolvimento e aprendizagem. Diante desse fato, realizamos um Projeto de Intervenção e Pesquisa objetivando superar o senso comum de que todo aluno desatento e/ou inquieto tem TDAH e deve receber medicação para ser “controlado”. Reforçamos que mediante atividades ludo-pedagógicas estas crianças podem superar as dificuldades apresentadas na escola e que práticas diferenciadas planejadas de forma intencional pelo professor são essenciais para o desenvolvimento infantil. O referencial teórico metodológico utilizado é baseado na Teoria Histórico-cultural proposta por Vigotsky (1996, 2001). O projeto se desenvolveu com observações sistemáticas em uma escola municipal de Pres. Prudente/SP e posterior intervenção no LAR (Laboratório de Atividades Ludo-pedagógicas), com crianças de 06 a 08 anos diagnosticadas com TDAH, visando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em especial a atenção e memória voluntária. Os resultados obtidos nas observações até o momento apontam que as crianças realmente apresentam dificuldades de aprendizagem na escola, entretanto, nas intervenções no LAR, mostram-se atentas e concentradas durante as atividades propostas. A partir disso concluímos que o trabalho lúdico-educativo do professor com atividades diferenciadas na escola são de extrema importância para a superação de dificuldades e desenvolvimento desses sujeitos. Palavras-chave: Atividades Ludo-pedagógicas. Professor Mediador. TDAH.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EDUCATIVO DO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA VOLUNTÁRIA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) NA ESCOLA

Thais Lima Fracon, Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho, Rosiane de Fátima Ponce, Janaina dos Santos Pereira. Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus Presidente Prudente. CNPq *

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo discutir a importância do trabalho do professor como mediador das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, em especial as atividades ludo-pedagógicas realizada com crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na escola, expondo alguns resultados de um projeto de pesquisa, realizado pelos membros do GEIPEE-Thc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural) no interior do LAR (Laboratório de Atividades Ludo-recreativas) da UNESP-Presidente Prudente, com crianças oriundas de escolas públicas da cidade de Presidente Prudente/SP e região.

Para a realização desta pesquisa, nos apoiamos nos pressupostos de L.S. Vigotsky que tem por base a Teoria Histórico-cultural, nas obras de A. Leontiev, que nos traz a Teoria da Atividade e também nas reflexões de D. Elkonin sobre a Psicologia do jogo. Estes autores apresentam idéias e teorias pertinentes à análise da situação escolar e de desenvolvimento dos estudantes na escola atual, o que justifica utilizá-los como base para nossas intervenções nestes espaços.

A escola atual vem se tornando um espaço no qual as ações burocráticas tem sido o foco principal e esse fato vem limitando o trabalho do professor, pois o cumprimento de tais burocracias acaba prejudicando o tempo que possivelmente seria destinado ao planejamento e realização de atividades diferenciadas junto aos estudantes no interior da escola.

No entanto e apesar desse problema, o professor assume o importante papel de sujeito transformador na escola, sobretudo em sala de aula, espaço privilegiado de desenvolvimento humano, pois a troca

informações transmite conhecimentos gerais e específicos de sua disciplina, disponibiliza acesso a objetos culturais, dentre outras atividades didático-pedagógicas essenciais ao desenvolvimento e formação humana dos estudantes.

Nesse trabalho enfatizamos ainda o papel do professor, diante da sala, como sujeito responsável por lidar com situações relacionadas às dificuldades de aprendizagem de seus estudantes, principalmente daqueles sujeitos que requerem um pouco mais da sua atenção como, por exemplo, os alunos que são “diagnosticados” com TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) e que estão inseridos na escola.

Para muitos professores o TDAH é uma doença, um distúrbio mental que só pode ser curado através de tratamentos psiquiátricos e medicamentosos, no entanto, para nós, membros do GEIPEE-Thc, através da teoria que estudamos, das pesquisas que vem sendo realizados na escola onde atuamos e considerando os resultados das pesquisas realizadas junto à crianças no lar, entendemos o TDAH como uma dificuldade de aprendizagem da criança, como um fenômeno social e, portanto, passível de intervenção educativa, em que o professor assume papel fundamental na superação dessa dificuldade vivida pelos estudantes.

Nesse sentido e coerentes com os resultados de pesquisas que temos realizado junto ao GEIPEE-Thc (FELIX 2013; NUNES 2013; PELEGRINE 2012), queremos enfatizar que o trabalho educativo do professor, pela via de ações ludo-pedagógicas, torna-se instrumento metodológico essencial no enfrentamento do chamado TDAH, principalmente porque, segundo os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, o processo de desenvolvimento da atenção voluntária pode e, acrescentamos, deve ser realizado de forma intencional pelo professor no interior da própria escola. No entanto, defendemos que condições educativas diferenciadas precisam ser construídas na escola e o professor torna-se sujeito fundamental desse processo e, logicamente, precisa ser devidamente preparado para realizar essa tarefa.

Ressaltamos que a adoção de atividades ludo-pedagógicas, que enfatizam os jogos e brincadeiras coletivas, tornam-se importante recurso didático-pedagógico para a aprendizagem das crianças diagnosticadas com TDAH, pois além de possibilitar experiências diferenciadas às crianças,

oportuniza que as mesmas sintam-se sujeitos da sua história e satisfaçam suas necessidades atuando diretamente com os objetos culturais. para nós do GEIPEE-thc atividade ludo-pedagógica é uma atividade de ensino de natureza lúdica, orientada de forma direta e intencional pelo professor, com a finalidade de desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes e na direção de sua humanização.

Nessa direção, portanto, enfatizamos o quanto a atividade do brincar, conforme afirmam Leontiev (1988) e Elkonin (1998), é reconhecida como atividade principal da criança, pois mobiliza conteúdos psicológicos essenciais que engendram aprendizagens e desenvolvimento das crianças de forma multilateral.

Acreditamos que atividades ludo-pedagógicas, estruturadas a partir dos princípios presentes na Teoria Histórico-cultural, como temos realizado em nossas intervenções no GEIPEE-Thc, criam condições favoráveis para a efetivação de processos de aprendizagem diferenciados junto às crianças diagnosticadas com TDAH, pois as atividades do jogo e da brincadeira, dentre outras atividades lúdicas e prático-teóricas, tornam-se essenciais para a construção da função psicológica atenção voluntária, dentre outras funções essenciais ao processo de desenvolvimento vivido pelas crianças ao longo de sua escolarização.

Enfim, enfatizamos e defendemos a importância das atividades ludo-pedagógicas, devidamente orientadas pelo professor, E baseadas em jogos e brincadeiras coletivas, como atividades essenciais no processo de desenvolvimento da atenção e memória voluntária das crianças na escola e, acrescentamos que tais atividades tornam-se instrumento metodológico essencial para o enfrentamento e superação do chamado TDAH que tanto estigmatiza as crianças que vivenciam esse tipo de dificuldade de aprendizagem escolar; um fenômeno social que, ideologicamente, tem sido identificado pelos professores e muitos profissionais da educação e da saúde, como um transtorno neurobiológico próprio da criança.

O PROCESSO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA

O projeto encontra-se em andamento e seus objetivos relacionam-se a valorização do trabalho educativo do professor como instrumento essencial

para o desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TDAH na escola e, simultaneamente, pela construção de metodologias e instrumentos diferenciados de aprendizagem, enfatizando a atividade do brincar numa perspectiva ludo-pedagógica, no sentido de potencializar o desenvolvimento das crianças no interior da escola.

Apresentaremos em seguida os principais elementos da metodologia de intervenção realizada pelos membros do GEIPEE-Thc e os resultados parciais obtidos através de observações sistemáticas realizadas na escola pública onde encontram-se estudantes diagnosticados com TDAH, como também junto a alguns desses sujeitos que participam de intervenção específica que acontece no interior do lar na Unesp-Presidente Prudente.

A pesquisa realizada tem natureza interventiva e qualitativa, com a finalidade de discutir de forma crítica, as condições de ensino e aprendizagem encontradas na escola para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem vividas pelos estudantes de forma geral e especificamente aqueles "diagnosticados" pelos professores como portadores de TDAH, assim como indicar possibilidades metodológicas de ensino diferenciado a esses sujeitos na escola.

Após a identificação dos sujeitos "diagnosticados" com TDAH no interior da escola, os mesmos foram objeto de observações sistemáticas, com objetivo de conhecer melhor seus comportamentos, os quais, posteriormente, foram convidados a participar de intervenções específicas de caráter ludo-pedagógico nas dependências do lar.

Esclarecemos que o recurso de observação na escola visa além de identificar o comportamento geral dos alunos, analisar e compreender suas relações sociais, assim como suas dificuldades de aprendizagem de forma específica. Tendo os dados dessas observações, os mesmos são subsídios para a realização das intervenções realizadas no interior do lar, cujo objetivo é possibilitar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos sujeitos de forma geral e, em especial, a memória e a atenção voluntária, com a intenção de contribuir de forma efetiva para que cada criança possa superar as suas dificuldades de aprendizagem vividas no ambiente escolar.

Outro objetivo do trabalho, não menos importante que os demais, é acumular dados de intervenção ludo-pedagógica e resultados positivos dessas intervenções educativas realizadas pelos membros do GEIPEE-Thc,

para realizar a devida crítica ao crescimento indiscriminado de "diagnósticos" de crianças com TDAH na escola e enfatizar a importância do trabalho educativo na superação desse fenômeno social travestido de transtorno neuropsicológico que culpabiliza a criança em detrimento de uma crítica aos processos de ensino-aprendizagem presentes nas escolas. Como afirmam Eidt e Tuleski (2010, p. 141) "o processo pedagógico é motivador quando faz sentido para a criança, como uma resposta à sua necessidade de compreender melhor a sua vida e a vida em sociedade".

Assim que realizadas as observações sistemáticas junto a instituição escolar, as crianças apontadas pelos professores como portadoras de TDAH, como afirmamos acima, são convidadas a participar de um processo de intervenção ludo-pedagógica que é realizado pelos membros do GEIPEE-thc no interior do LAR da UNESP - Presidente Prudente. As intervenções realizadas nas dependências do LAR geralmente acontecem uma vez por semana, com duração de 01 hora por encontro. É importante esclarecer que durante o processo de intervenção no LAR, o pesquisador, autor desse trabalho e membro do GEIPEE-Thc, permanece observando as crianças em sala de aula na escola, para não perder o contato com a realidade escolar das mesmas, bem como com objetivo de manter proximidade com os respectivos professores desses sujeitos.

Os membros do GEIPEE-Thc são responsáveis por todo o processo de intervenção realizado no LAR e o pesquisador (autor deste trabalho) atua diretamente registrando os dados em diários de observação para posterior análise e discussão por parte dos membros do grupo, os quais serão expostos, parcialmente, no próximo item deste relato.

ALGUNS RESULTADOS DO TRABALHO DE INTERVENÇÃO

A coleta de dados, e análise dos elementos ocorre ao longo do processo de desenvolvimento da intervenção-pesquisa, considerando as observações na escola, assim como as intervenções realizadas no LAR como salientamos.

No que se refere às observações realizadas no interior da escola, foi possível identificar que as crianças "diagnosticadas com TDAH", realmente vivenciam situações relacionadas a dificuldades de aprendizagem e, por sua vez, apresentam comportamentos de desatenção, pouca concentração e

inquietação em sala de aula, fato que compromete o seu processo de memorização de conteúdos escolares. As observações também apontaram que a maioria dos sujeitos “diagnosticados” apresenta comportamentos considerados inadequados em sala de aula, os quais citamos acima, fato que se faz presente na fala da maioria dos professores da escola, pois durante a realização das atividades, esses estudantes apresentam grande dispersão e agitação durante as explicações em sala de aula, assim como, eventualmente, apresentam-se agressivos e provocativos nas relações estabelecidas com os colegas em sala de aula ou mesmo junto aos seus professores em determinadas situações.

É importante ressaltar que segundo Luria (1987), os atos voluntários de forma geral, dentre eles a atenção, como também a memória e outras funções psicológicas superiores, são formas de comportamento construídas socialmente, sendo que uma ação voluntária tem início com um ato prático realizado pela criança sob orientação de um adulto, fato importante para pensarmos o processo de construção da atenção voluntária junto às crianças na escola e no importante papel exercido pelo professor nesse processo.

Outra questão importante a salientar é o quanto a linguagem torna-se essencial no desenvolvimento dos processos psíquicos do ser humano, sobretudo no desenvolvimento da atenção e memória voluntárias, pois ainda segundo Luria (1991), a linguagem é responsável pela mudança qualitativa dos processos de atenção e outras funções psicológicas superiores, orientando o caminho de construção de todo o conjunto da vida consciente do ser humano.

Enfatizamos que a linguagem tem por função discriminar a atenção para determinado objeto de forma que a criança possa memorizá-lo, ou seja, sem o estabelecimento de uma comunicação significativa e de valorização da linguagem e da relação professor-alunos, todo o processo de construção e desenvolvimento da atenção, assim como da memória e outras funções psicológicas superiores pode ficar comprometido.

Considerando que é nas relações sociais que os seres humanos compartilham suas linguagens, principalmente quando estão trocando conhecimentos e experiências, sobretudo pela via das relações educativas, enfatizamos que cada ser humano necessita, portanto, de um mediador ou mediadores, para que a linguagem falada, juntamente com o gesto explicativo nas atividades coletivas, ocorra em associação e proporcionem, principalmente na escola, a apropriação dos objetos culturais necessários,

principalmente os objetos simbólicos com importante significado cultural, para o desenvolvimento e humanização da criança (EIDT E FERRACIOLI, 2007).

Não há dúvidas que esse mediador na escola é o professor, sujeito responsável pela aprendizagem dos alunos, pela troca e transmissão de conhecimentos e experiências enriquecedoras e essenciais da cultura humana. Como afirmam Eidt e Tuleski “o processo pedagógico é motivador quando faz sentido para criança, como uma resposta à sua necessidade de compreender melhor sua vida e a vida em sua sociedade” (2010, p. 141). Sendo assim, é possível afirmar que o professor é o mediador principal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores na escola e que a metodologia de ensino/intervenção utilizada em sala de aula torna-se imprescindível para a efetivação desse processo.

Salientamos que a diversidade de materiais, a utilização de diferentes espaços disponíveis, as atividades ludo-pedagógicas de caráter coletivo evidenciando a atividade do brincar, são atividades vitais e que possibilitam de forma direta o desenvolvimento da criança na escola.

É fato que muitos alunos apresentam-se desinteressados durante as aulas, o que gera certamente grandes episódios de indisciplina, hiperatividade, desatenção, agressividade, dentre outros comportamentos inadequados para a sala de aula, no entanto, um trabalho ludo-pedagógico, como temos desenvolvido nas atividades proporcionadas pelos membros do GEIPEE-Thc, tem mostrado o quanto o motivo social lúdico, coletivo e educativo, construído intencionalmente pelo professor, desperta o interesse e a necessidade das crianças em aprender e realizar as atividades propostas, fato que pode reverter, como temos constatado em nossas pesquisas (FELIX 2013; NUNES 2013; PELEGRINE 2012) quadros de indisciplina, desinteresse e desmotivação das crianças na escola, dados esses que podem nos autorizar a afirmar que também o quadro de desatenção e hiperatividade identificados como TDAH também pode ser superado.

Enfim, ao discutirmos a atenção e memória voluntária e seu desenvolvimento, e estendermos essa discussão para outras funções psicológicas superiores humanas, é preciso enfatizar o quanto tais funções se constituem em processo, ou seja, ao longo da história de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos e são qualidades psíquicas que atingem a sua totalidade quando da consolidação da adolescência e da vida adulta, desde que tenha ocorrido um processo efetivamente qualitativo de desenvolvimento de tais funções psicológicas. Ao discutirmos especificamente o

desenvolvimento da atenção e memória voluntária dos estudantes "diagnosticados" com TDAH na escola, enfatizamos mais uma vez, o quanto o professor e sua metodologia de ensino/intervenção, tem importância fundamental nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos nossa discussão enfatizando o quanto sabemos das dificuldades e dos desafios que os professores enfrentam diuturnamente nas escolas de nosso país e embora saibamos que o horizonte não se apresenta favorável, defendemos a importância da educação escolar e do papel do professor no processo de formação humana.

Sabemos também que os estudantes, principalmente da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, mas também nos demais níveis de ensino, tem enfrentado grandes dificuldades de aprendizagem escolar e que comportamentos de desatenção e hiperatividade tem ocorrido na escola, no entanto, é importante salientar que tais comportamentos não podem ser naturalizados e vistos como problema natural da criança, mas sim como fenômenos sociais e históricos e, portanto, passíveis de intervenção e superação na escola.

Sobre o TDAH, não queremos tratar deste diagnóstico como uma psicopatologia, um transtorno neurológico, como a linguagem médica tem se referido, fato que o torna um instrumento ideológico, mas sim, queremos imprimir ao TDAH um caráter social e histórico, um fenômeno que atinge crianças na escola e que se tornou um problema para elas, mas não um problema delas, fenômeno esse que precisa ser superado, não através da medicação indiscriminada, como sabemos tem acontecido na maioria das escolas, mas sim pelo trabalho educativo e diferenciado do professor.

REFERÊNCIAS

ASBHAR, F.S.F. **Novas velhas explicações sobre o fracasso escolar**. In: PONCE, Rosiane de F., VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim (Org.) **Psicologia e Educação: perspectivas críticas para a ação psicopedagógica**. Birigui: Boreal, 2012, p.92-107.

EIDT, M. N.; FERRACIOLLI, U. M. **O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da vontade**: superando a concepção organicista do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). In: Arce, a.; Martins, I. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil**: em defesa do ato de ensinar. Campinas: ed. Alínea, 2007. Cap. 4, p.107- 109.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e Psicologia histórico-cultural**. Caderno de Pesquisa, v.40, n. 139, p. 121 – 146, 96, jan./abr 2010.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FELIX, T. S. P. **Timidez na escola: Um estudo histórico-cultural**. Dissertação. (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente, 2013.

LEONTIEV, A.N. LURIA, A. R.; VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Universidade de São Paulo, 1988.

LURIA, A. R. **Curso da psicologia geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1991. v. 1. p. 71-72.

LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

NUNES, R. S. **Atividade do Jogo e desenvolvimento infantil: implicações sociais para a construção da consciência da criança na escola**.

Dissertação. (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente, 2013.

PELEGRI, A. O. **Análise de experiência de trabalho de formação de crianças: a pobreza e a exclusão social em foco**. Dissertação. (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente, 2012.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

VIGOTSKY, L.S. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Obras Escogidas III**. Madrid: Visor, 2006.

Nota:

*GEIPEE-Thc (Grupo de Estudo Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar - Teoria Histórico-cultural). Agência Financiadora: Cnpq